

# O distrito sanitário

SÉRGIO AROUCA

*Saúde*

**C**resce em todo o País a consciência de que a Reforma Sanitária é a única forma de garantir a cada cidadão brasileiro o pleno exercício de seu direito à saúde. E como chave do sucesso dessa verdadeira revolução no campo da saúde, está sendo retomada uma velha criação de Oswaldo Cruz: o distrito sanitário.

O distrito sanitário é, na verdade, a expressão máxima da Reforma Sanitária no seu menor espaço possível. Lá é que vão acontecer a atenção à saúde, a vigilância epidemiológica e sanitária, o controle do ambiente e condições de trabalho. Enfim, o distrito sanitário pode ser definido como a menor unidade territorial onde seja possível estabelecer, a partir da articulação do conjunto de recursos de saúde públicos e privados existentes, sob o comando de uma única autoridade sanitária, um compromisso de cobertura assistencial e resolutividade com a população residente.

Com a unificação do comando, dentro do distrito, uma outra dire-

triz da reforma sanitária poderá ser aplicada com a maior eficácia: a da participação. Isto é, a existência de uma autoridade sanitária responsável vai facilitar a atuação dos conselhos de usuários, associações de moradores, comissões sindicais, na administração e fiscalização dos serviços de saúde. A população terá finalmente a quem recorrer para reclamar, resolver ou encaminhar as questões que afetam a sua saúde e ocorrem seja no seu bairro, seja próximas ao seu local de trabalho.

O distrito sanitário pode envolver um município, pode se confundir com um município, pode abranger mais de um município, pode ser menor que um município. O critério para sua definição não é só o de regionalização político-administrativa, mas de auto-suficiência para a sua população.

Por auto-suficiência, entende-se a existência de um conjunto de ações integradas que atendam as necessidades básicas da população e que se articulem com diferentes níveis de complexidade. Os distritos sanitários devem conter necessariamente hospitais gerais, ambulatórios de tocoginecologia, pediatria, clínica médica, cirurgia geral, ambulatório odontológico,

distribuição de medicamentos básicos, vigilância epidemiológica, vigilância e fiscalização sanitária, inclusive controle do meio ambiente, e controle das condições de trabalho.

A experiência internacional mostra que um distrito sanitário ideal deveria abranger de 50 a 100 mil pessoas. Ora, se isso for aplicado no Rio de Janeiro, só em Copacabana haveria mais de um distrito sanitário. É preciso ser flexível. O centro da cidade, por exemplo, concentra um número excessivo de serviços para sua população residente, enquanto que em certas áreas, como a Baixada Fluminense, eles são escassos.

Iniciar a Reforma Sanitária, criar os distritos, antes mesmo que a nova Constituição possa permitir sua implantação a nível nacional — este é o desafio colocado para o Estado do Rio de Janeiro. Ao enfrentar essa batalha sanitária, é necessário que, superando preconceitos partidários e institucionais, que saia às ruas, junto com prefeitos e políticos, para confrontar-se com os desafios e vencê-los.

---

Sérgio Arouca é Presidente da Fundação Oswaldo Cruz e Secretário de Saúde do Rio de Janeiro